

# INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL

## *INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL*

Raquel Valente de Oliveira  
Janice Zarpellon Mazo

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

### **Resumo**

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) são um evento esportivo escolar que integra o itinerário cultural do estado do Rio Grande do Sul desde o ano de 1970, quando foi idealizado na Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC). Atualmente, o evento destina-se a estudantes da rede pública do estado, no âmbito municipal, estadual e federal. Por muitos anos, estudantes com deficiência não tiveram espaço efetivo nesse evento escolar, o qual, por vezes, valorizou de forma acentuada a participação de estudantes com o perfil “atleta”. Assim sendo, a pesquisa objetiva compreender o processo de inserção e participação de estudantes com deficiência nos JERGS. Para isso, determinamos a História Cultural enquanto matriz teórica e metodológica da investigação. Para acessar o passado acerca das conformações históricas dos JERGS, a coleta das informações ocorreu por meio de fontes documentais e fontes digitais. As fontes coletadas foram submetidas à técnica de análise documental, a partir dos procedimentos de fichamento, classificação, análise e cruzamento das fontes. Após a interpretação das fontes acessadas, constatamos que os JERGS passaram a incluir crianças e adolescentes com deficiência de modo efetivo e devidamente regulamentado a partir da edição de 2017, ano subsequente à realização dos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro. A realização desse megaevento esportivo em território brasileiro pode ter impulsionado a comissão organizadora dos JERGS a incluir esportes adaptados para estudantes com deficiência no quadro de modalidades do evento.

**Palavras-chave:** Atividade Motora Adaptada. Paradesporto. Jogos Escolares. Competição Esportiva. História do Esporte.

### **Abstract**

The Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) are a school sporting event that has been part of the cultural itinerary of the state of Rio Grande do Sul since 1970, when it was created at the Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC). Currently, the event is aimed at students from the state's public network, at the municipal, state and federal levels. For many years, students with disabilities did not have an effective space in this school event, which, at times, greatly valued the participation of students with the “athlete” profile. Therefore, the research aims to understand the process of insertion and participation of students with disabilities in JERGS. To achieve this, we determined Cultural History as a theoretical and methodological matrix for research. To access the past about the historical

conformations of JERGS, information was collected through documentary sources and digital sources. The collected sources were subjected to the document analysis technique, based on the recording, classification, analysis and cross-referencing procedures. After interpreting the sources collected, we found that the JERGS began to include children and adolescents with disabilities in an effective and duly regulated manner from the 2017 edition onwards, the year following the Paralympic Games in Rio de Janeiro. The holding of this mega sporting event in Brazilian territory may have encouraged the JERGS organizing committee to include sports adapted for students with disabilities in the event's modalities.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Paraspports. School Games. Sports Competition. Sports History.

## 1 Introdução

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) são um evento esportivo escolar que, desde o século passado, integra o itinerário cultural do estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, o evento congrega estudantes da rede pública de distintas regiões do estado, no âmbito municipal, estadual e federal (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2023). Inúmeros são os protagonistas que já fizeram parte da história desse evento esportivo, os quais vão desde estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as), coordenadores(as)/dirigentes, comunidade escolar, dentre outros. O evento JERGS é formado por diferentes instituições e agentes que atuam individual e coletivamente, com o intuito de selecionar estudantes/atletas aptos a representarem o estado do Rio Grande do Sul nos jogos escolares nacionais, considerando seu desempenho esportivo nas diferentes etapas e modalidades esportivas ofertadas nas edições do evento.

O evento ora investigado apresenta indícios de seu processo de composição histórica no ano de 1970, junto a então denominada Assessoria Técnica do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), setor da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC) (Oliveira, 2023). Passados mais de 50 anos, atualmente, os JERGS são promovidos pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) e executado pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), em parceria com as prefeituras dos municípios sul-rio-grandenses e com a comunidade escolar. O evento tem o objetivo de “estimular a prática esportiva em todas as escolas públicas do estado, buscando a mobilização da comunidade escolar em prol do esporte educacional” (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2023, p. 3).

Mesmo estando inserido em uma secretaria de educação, a qual denota sua direção enquanto programa educacional, pedagógico e social, alguns elementos inerentes ao esporte de alto rendimento também se fazem presentes no cerne do evento, tais como a seletividade, a competitividade e a busca por talentos esportivos. Se, por um lado, os JERGS apresentam componentes educacionais e pedagógicos em suas práticas e representações culturais, por outro lado, a identificação de novos talentos também ganha lugar de destaque dentre suas finalidades e ações desenvolvidas em prol do esporte extracurricular (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2023).

Por muitos anos, a competição esteve polarizada no contexto escolar, com certas contradições inerentes a seus objetivos e premissas quanto ao esporte promovido nesse ambiente. De acordo com Reverdito *et al.* (2008), a competição é um dos elementos fundamentais intrínsecos ao esporte. No entanto, quando há uma demasiada ênfase na competição dentro da escola, o principal fim é a busca exacerbada por resultado. Aquele que deveria ser o protagonista desse processo, o(a) estudante, precisa se adaptar ao modelo vigente dos grandes eventos esportivos institucionalizados, e o esporte educacional fica posicionado em segundo plano no interior das instituições de ensino. Tais eventos se restringem a um grupo seletivo de participantes, afastando qualquer possibilidade de participação daqueles(as) que não se enquadrem nesse estereótipo (Reverdito *et al.*, 2008).

Ao longo de décadas, os JERGS, mesmo tendo o esporte educacional em seu escopo, pouco incentivou a participação daqueles que não se enquadravam no perfil “atleta”. Ademais, no caso daqueles(as) estudantes que possuíam alguma deficiência, por vezes, esta limitação era apontada como um empecilho para a participação em competições esportivas. Tal interdição para participação dos estudantes com deficiência nos JERGS transcorreu ao longo do século XX e, somente no século XXI, sucedeu uma ruptura na tradição do modelo esportivo adotado na competição.

Embora a inserção de estudantes com deficiência nos JERGS tenha ocorrido oficialmente no ano de 2017, há indícios sobre o movimento de inclusão de estudantes com deficiência em práticas corporais/esportivas, nas aulas de Educação Física e em jogos organizados por escolas na cidade de Porto Alegre/RS, nos anos de 1980 e 1990 (Begossi; Mazo, 2016). Tal movimento se intensificou nos anos 2000, não apenas no cenário local e brasileiro, à medida que os cursos de graduação em Educação Física passaram a contemplar na formação profissional disciplinas como Educação Física Especial, Educação Física Adaptada, dentre outras nomeações (Assmann *et al.*, 2019). Inclusive, a área de Educação Especial já oferecia conteúdos sobre a inclusão de pessoas com deficiência na formação de professores(as), repercutindo nos cursos de Educação Física e Pedagogia conforme apontam as pesquisas de Cruz, Tassa e Schneckember (2014) e de Silva, Santos e Fumes (2014).

Ainda vale mencionar as ações realizadas pelo Comitê Paralímpico do Brasil (CPB)<sup>1</sup> que contribuem para o esporte paralímpico de alto rendimento, mas também repercutem no âmbito da prática esportiva escolar. A organização da Academia Paralímpica e o Congresso Paradesportivo Internacional no início de 2010 são exemplos de iniciativas que impulsionam mudanças culturais com relação à prática esportiva para pessoas com deficiência vislumbrando o acesso e promoção em diferentes espaços.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://cpb.org.br/o-comite/institucional/>.

O desenvolvimento de ações esportivas promove a inclusão social da população com deficiência, cujas escolas configuram-se enquanto instituições fundamentais para a iniciação esportiva desse público (Bataglion; Mazo, 2019). Assim sendo, essa pesquisa tem por objetivo compreender o processo de inserção e participação de estudantes com deficiência nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

## 2 Referencial teórico-metodológico

Na busca por alcançar o objetivo traçado por este estudo, utilizamos pressupostos da História Cultural enquanto matriz teórica e metodológica da investigação. Com o intuito de construir uma narrativa historiográfica sobre a inserção dos(as) estudantes com deficiência nos JERGS, empregamos as noções de práticas e representações culturais (Barros, 2004; Burke, 2008; Chartier, 2000; Pesavento, 2008). Ao apresentar-se como as “lentes” por meio das quais olhamos para nosso objeto de investigação e para o contexto social e cultural que o permeia, a História Cultural se apresenta como uma corrente historiográfica que aborda a história em uma perspectiva cultural. Essa matriz teórica visa reconstituir as representações que os homens constroem sobre o passado para explicar o mundo em que vivem e atribuir significado ao real (Pesavento, 2008). O historiador da cultura trabalha com a produção de sentidos e significados sobre o mundo, demarcando uma reinvenção e reescrita do passado a cada narrativa construída sobre o tempo histórico.

Para acessar o passado acerca das conformações históricas dos JERGS, a coleta e produção das informações ocorreram por meio de fontes documentais (Pimentel, 2001) e de fontes digitais (Brasil; Nascimento, 2020). O estudo foi desenvolvido por meio de um *corpus* documental que contemplou regulamentos oficiais dos JERGS, elaborados pela SEDUC, órgão promotor do evento. Os regulamentos foram coletados a partir de uma busca realizada no *Google*, utilizando a descrição “regulamento JERGS” acompanhada do ano de cada edição, sendo localizados os regulamentos das edições de 2009 a 2023.

Ao realizarmos uma análise preliminar, verificamos que a inserção de estudantes com deficiência nos regulamentos dos JERGS ocorreu na edição de 2017. Por conseguinte, os regulamentos que compuseram o *corpus* documental dessa pesquisa compreendem as edições de 2017 a 2023. A utilização desses documentos eletrônicos justifica-se pelo fato de eles descreverem a estrutura e organização do evento. Por meio do regulamento geral dos JERGS, por exemplo, torna-se possível identificar desde a finalidade e objetivos da competição até aspectos relativos às inscrições, premiação e assistência médica. Já no regulamento específico, parte integrante do mesmo documento, estão descritas as principais regras e normas de cada uma das modalidades esportivas oferecidas aos participantes.

De acordo com Brasil e Nascimento (2020), os documentos eletrônicos, também chamados de documentos digitais, são materiais nativamente digitais, ou seja, já foram criados neste formato, característica esta que os diferem dos documentos impressos, por exemplo, cujo texto é originalmente registrado em papel. Evidenciamos que os documentos impressos foram fontes exclusivas sobre os JERGS até, aproximadamente, início do século XXI, quando, gradativamente, os documentos eletrônicos passam a integrar os indícios históricos sobre o evento. Isso se dá em função do crescimento e expansão da *Internet* nesta época, enquanto um instrumento de pesquisa histórica, ou seja, um local de busca e coleta de informações (Maynard, 2016).

Além das fontes documentais ora citadas, coletamos informações sobre a temática por meio de fontes digitais, compostas por notícias veiculadas no *site* oficial da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC)<sup>1</sup>. Além de ser uma plataforma virtual designada à divulgação e promoção dos JERGS, o respectivo *site* publica notícias compostas por textos e fotografias ilustrativas relacionadas ao setor educacional do estado do Rio Grande do Sul. Sendo assim, realizamos a busca de tais informações no referido *site*, na aba “Informações” > “Comunicação Social” > “Notícias”, utilizando como termo de busca a palavra-chave “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul”. Como resultado, encontramos um total de 53 notícias sobre o evento, veiculadas entre os anos de 2017 e 2023. Destas, somente sete diziam respeito à participação de estudantes com deficiência nos JERGS ou em outros eventos escolares afins.

As fontes históricas coletadas para a construção desta pesquisa apresentam-se enquanto representações do passado, ou seja, indícios que estão no lugar do acontecido. Para interpretá-las, torna-se necessário adotar procedimentos e técnicas de análise condizentes ao objeto investigado e à natureza da pesquisa, sendo esta historiográfica e de abordagem qualitativa. Para tanto, a técnica de análise documental foi empregada para a apreciação das fontes documentais e das fontes digitais previamente coletadas (Pimentel, 2001). Inicialmente, os documentos eletrônicos e as notícias foram fichados, momento em que foi realizado o registro de todas as informações que permitem identificar o material coletado. À *posteriori*, os materiais foram classificados e agrupados de acordo com a natureza das informações, organizando-os por assunto tratado. Por fim, as informações coletadas foram analisadas, interpretadas e trianguladas e os resultados agrupados nos tópicos que seguem.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/inicial>.

### 3 Inclusão de modalidades adaptadas para estudantes com deficiência nos JERGS

A partir da edição do ano de 2017, novos objetivos foram acrescentados ao regulamento dos JERGS, dentre eles: “proporcionar a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na prática esportiva” (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2017, p. 2). Sobre isso, Danusa Elena Zanella<sup>1</sup>, atual coordenadora geral dos JERGS, elucida que, a partir de então, as competições passaram a abranger tanto estudantes sem deficiência quanto estudantes com deficiência em um único evento esportivo, sem distinções quanto às singularidades dos agentes envolvidos. Todavia, afirma que algumas situações são levadas em consideração pela comissão organizadora: “claro que nós não vamos colocar um aluno com deficiência visual, por exemplo, competir com um aluno sem deficiência. Nós não podemos fazer esse tipo de comparação. A equidade não quer dizer igualdade” (Zanella, 2021, p. 4).

A fim de melhor compreender o contexto da inclusão de estudantes com deficiência nos JERGS, recorremos aos regulamentos oficiais do evento, referente às edições de 2017 a 2023. No ano de 2017, estudantes com deficiência visual, física e intelectual participaram dos JERGS, na modalidade de atletismo, juntamente com estudantes sem deficiência da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul. Para tanto, a inclusão de estudantes com deficiência ocorreu somente na última etapa do evento<sup>2</sup>, na denominada final estadual. As etapas municipal, de coordenadoria e regional não contariam com a participação desse público em específico, os quais já estariam automaticamente classificados para a final do evento (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2017).

Para a categoria infantil (12 a 14 anos), das nove provas contempladas no atletismo<sup>3</sup>, cinco incluíram a participação de estudantes com deficiência: 75m, 250m, 1.000m, salto em distância e arremesso de peso. Já na categoria juvenil (15 a 17 anos), das 11 provas disputadas<sup>4</sup>, cinco contemplaram a participação de adolescentes com deficiência: 100m, 400m, 1.000m, salto em distância e arremesso de peso. Nas competições do atletismo, para os(as) estudantes com deficiência que ainda não tinham classificação funcional, a Assessoria de Esporte Educacional da SEDUC disponibilizou a presença de classificadores, para assim fazê-lo de caráter provisório, de acordo com as

1 Danusa Elena Zanella foi coordenadora geral dos JERGS nos anos de 2009 e 2010 e, posteriormente, de 2015 até os dias atuais. A entrevista ora referenciada faz parte de uma pesquisa mais ampla. Juntamente a ela, foram realizadas entrevistas com outros agentes que já participaram dos JERGS em diferentes funções: estudantes, professores(as) e coordenadores(as).

2 As etapas de realização dos JERGS são: municipal, de coordenadoria, regional e final estadual.

3 75m rasos, 250m rasos, 1.000m rasos, revezamento 4x75m, salto em altura, salto em distância, arremesso de peso, lançamento de dardo e lançamento de disco (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2017).

4 100m rasos, 200m rasos, 400m rasos, 800m rasos, 3.000m rasos, revezamento 4x100m, salto em altura, salto em distância, arremesso de peso, lançamento de dardo e lançamento de disco (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2017).

seguintes classes: deficiência visual, deficiência intelectual, paralisia cerebral, amputados e cadeirantes (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2017).

Nas duas edições seguintes, nos anos de 2018 e 2019, além da modalidade de atletismo, o tênis de mesa também incluiu estudantes com deficiência física e intelectual na etapa final estadual dos JERGS. Para o tênis de mesa adaptado, as competições foram divididas em 11 classes distintas, tanto para o gênero masculino quanto para o feminino: deficientes físicos cadeirantes (classes de 1 a 5); deficientes físicos andantes (classes de 6 a 10); andantes com deficiência intelectual (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2018, 2019).

Além das classes funcionais já existentes nas provas de atletismo em 2017 e 2018, no ano de 2019, três novas classes foram inseridas no regulamento do evento: nanismo, amputados sem prótese e amputados com prótese. Também na edição de 2019, a bocha paralímpica foi inserida no quadro de modalidades dos JERGS, sendo ofertada exclusivamente aos estudantes com deficiência, durante a final estadual do evento. Nessa etapa, os(as) estudantes competiram em sua respectiva classe funcional, conforme sua deficiência: BC1 (opção de auxílio de ajudantes); BC2 (sem auxílio de ajudantes); BC3 (deficiências muito severas, com utilização de instrumentos auxiliares, podendo ter o auxílio de ajudantes); BC4 (outras deficiências severas, mas sem o auxílio de ajudantes) (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2019). Diante de tal iniciativa, podemos aferir que, além do ano de 2017, a edição de 2019 foi um marco importante para o paradesporto nos JERGS, pois assinalou a inserção de um esporte exclusivamente destinado aos estudantes com deficiência no quadro de modalidades do evento, disputado pelas escolas da rede pública do Rio Grande do Sul.

No ano de 2020, o programa JERGS completou 50 anos, um marco histórico e comemorativo enquanto patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. Contudo, devido à pandemia de COVID-19 e à promulgação dos decretos de isolamento social, apenas uma modalidade foi ofertada à comunidade escolar nesse ano atípico: o xadrez *online*. Por intermédio dos meios digitais, a SEDUC buscou promover a integração entre estudantes, professores(as) e comunidade escolar, bem como demarcar a memorável passagem de seus 50 anos de realização, mesmo nos tempos de distanciamento social que reverberaram em modificações no formato e estruturação do evento (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2020). Foram somente duas as etapas de realização do evento nessa edição: regional e final estadual. Além de contemplar estudantes nas competições, professores(as) também puderam participar dos jogos de xadrez *online*. O regulamento não indicou a participação de estudantes e/ou professores(as) com deficiência nos JERGS 2020, contudo, por se tratar de uma edição exclusivamente *online*, acreditamos que algumas deficiências poderiam ser contempladas, como a deficiência física, por exemplo.

Na edição do ano de 2021, ainda como resquícios da pandemia de COVID-19, os JERGS permaneceram no formato *online*. Além do xadrez, as modalidades de orientação virtual, desafio de dança e futebol *freestyle* foram acrescentadas ao quadro de modalidades do evento. A inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na prática esportiva volta a aparecer enquanto um dos objetivos promovidos pelos JERGS em tempos de distanciamento social, objetivos estes que haviam sido abolidos na edição anterior. Vale ressaltar que mesmo presente nos objetivos do regulamento, somente a modalidade de “desafio de dança” evidenciou a inclusão de estudantes com deficiência, cuja participação ocorreu juntamente com estudantes sem deficiência. No caso de estudantes com deficiência, a classificação funcional quanto à deficiência seguiu as definições do Ministério da Educação (MEC): deficiência física, deficiência intelectual, deficiência visual e deficiência auditiva (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2021).

Após duas edições realizadas remotamente, os JERGS retornam ao formato presencial no ano de 2022. Os esportes ofertados na edição de 2019, anterior à pandemia de COVID-19, retornam ao quadro de modalidades do evento, juntamente com as novas práticas corporais inseridas no regulamento dos jogos em tempos de distanciamento social. Portanto, os JERGS 2022 foram divididos em modalidades presenciais (atletismo, basquetebol, bocha paralímpica, futsal, handebol, tênis de mesa e voleibol) e modalidades virtuais (xadrez, orientação virtual, desafio de dança e futebol *freestyle*).

Sobre os esportes adaptados para estudantes com deficiência de modo particular, reiteradamente, o atletismo e o tênis de mesa foram ofertados, também, aos estudantes com deficiência, cuja participação no evento ocorreu durante a etapa final estadual. Nessa etapa, ainda foram realizadas as competições de bocha paralímpica. Mesmo se tratando de um esporte destinado ao público com deficiência, na edição de 2022, a bocha paralímpica poderia ser disputada tanto por estudantes com deficiência quanto sem deficiência. Conforme o regulamento do evento, essa mudança se constituiria em uma possibilidade de integrar estudantes de diferentes realidades e condições em uma única competição (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2022).

Outro exemplo de inserção de práticas voltadas a estudantes com deficiência em competições escolares foi registrado no estudo de Souza (2018). Ao analisar os regulamentos norteadores das Olimpíadas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (OCA), a autoria sublinhou a presença da bocha adaptada nas disputas realizadas no ano de 2017. Assim como ocorreu na edição de 2022 dos JERGS, estudantes com e sem deficiência poderiam participar conjuntamente da bocha

adaptada. Conforme registrado no estudo, a inserção da modalidade ocorreu em razão da presença de um(a) estudante com deficiência no evento. Diferentemente das demais práticas esportivas que compunham a OCA, a bocha adaptada fora realizada de modo misto, ou seja, coexistia a participação de estudantes de ambos os sexos.

Por fim, na edição de 2023, recorte temporal final dessa pesquisa, um dos objetivos contidos no regulamento do evento, referente à educação especial, sofreu algumas modificações, ampliando e especificando o público contemplado: “proporcionar a inclusão das crianças e adolescentes, público da Educação Especial (estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação) na prática esportiva” (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2023, p. 4). O regulamento dos JERGS 2023 ainda reforça que estudantes com deficiência comprovada por laudo poderiam participar de todas as modalidades que estivessem aptos, conforme o entendimento do(a) professor(a)/treinador(a) responsável e de sua respectiva instituição escolar. Já no regulamento específico das modalidades ofertadas na referida edição, somente o atletismo e o tênis de mesa permanecem incluindo o público da educação especial nos JERGS, durante a realização da etapa final estadual. Por sua vez, a bocha paralímpica retorna a seu formato inicial, destinando-se exclusivamente a crianças e adolescentes com deficiência (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2023).

Vale ressaltar que, mesmo apresentando um regulamento oficial e informações no *site* da SEDUC acerca da estrutura e organização da edição de 2023, os JERGS não foram realizados, por motivos não divulgados por seu órgão promotor. A caráter de síntese, no Quadro 1 estão expostas as modalidades ofertadas entre os anos de 2017 e 2023, elaborado com base nos regulamentos de cada edição.

Quadro 1 – Modalidades esportivas ofertadas nos JERGS entre os anos de 2017 e 2023

Edições Modalidades	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	✓	✓	✓			✓	✓
	✓	✓	✓			✓	✓
			✓			✓	✓
	✓	✓	✓			✓	✓
	✓	✓	✓			✓	✓
					✓	✓	✓
	✓	✓	✓			✓	✓
	✓	✓	✓			✓	✓
	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
					✓		✓
					✓	✓	

Fonte: elaboração própria.

Legenda:

- ✓ modalidade ofertadas em cada edição.
- ✓ (verde) modalidade que contempla estudantes com deficiência.
- ✓ (vermelho) modalidade destinada exclusivamente aos estudantes com deficiência.

Descrição do Quadro 1 a seguir- a primeira linha do quadro indica a modalidade de atletismo que ocorreu e contemplou pessoas com deficiência nas edições de 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023. A segunda linha do quadro indica a modalidade de basquetebol que, de acordo com os regulamentos, não contemplou pessoas com deficiência nas edições investigadas. A terceira linha do quadro indica a modalidade de bocha paralímpica que ocorreu e contemplou pessoas com deficiência nas edições de 2019, 2022 e 2023. A quarta linha do quadro indica a modalidade de futsal que, de acordo com os regulamentos, não contemplou pessoas com deficiência nas edições investigadas. A quinta linha do quadro indica a modalidade de handebol que, de acordo com os regulamentos, não contemplou pessoas com deficiência nas edições investigadas. A sexta linha do quadro indica a modalidade de orientação que, de acordo com os regulamentos, não contemplou pessoas com deficiência nas edições investigadas. A sétima linha do quadro indica a modalidade de tênis de mesa que contemplou pessoas com deficiência nas edições de 2018, 2019, 2022 e 2023. A oitava linha do quadro indica a modalidade de voleibol que, de acordo com os regulamentos, não contemplou pessoas com deficiência nas edições investigadas. A nona linha do quadro indica a modalidade de xadrez que, de acordo com os regulamentos, não contemplou pessoas com deficiência nas edições investigadas. A décima linha do quadro indica a modalidade de desafio de dança que ocorreu e contemplou pessoas com deficiência nas edições de 2021 e 2022. A décima primeira linha do quadro indica a modalidade de futebol freestyle que, de acordo com os regulamentos, não contemplou pessoas com deficiência nas edições investigadas.

Acerca de iniciativas de inclusão social em jogos escolares estaduais, para além da ação empreendida no estado do Rio Grande Sul, podemos fazer referência aos Jogos Escolares do Paraná (JEP). De acordo com Costa *et al.* (2017), os JEP tiveram início em 1953, ano do centenário da emancipação política do estado. O evento inclui estudantes matriculados em instituições de ensino público e privado do estado do Paraná. Para a realização das competições, em suas diferentes fases, as disputas são divididas em três categorias: categoria A (entre 15 e 17 anos de idade), categoria B (entre 12 e 14 anos de idade) e categoria C (destinada a estudantes com deficiência).

Sobre a participação de estudantes com deficiência nos JEP, Machado (2017) destaca que, dentre as modalidades ofertadas no evento, aquelas tidas como paradesportivas são: atletismo, basquetebol, bocha, futsal, ginástica rítmica, golf-7, judô, natação, parabadminton, tênis de mesa e xadrez. Os estudantes com deficiência participam das modalidades ora citadas juntamente com os estudantes sem deficiência, característica esta também evidenciada em algumas modalidades e edições dos JERGS. Na edição de 2015, foco do estudo de Machado (2017), a maior participação de estudantes com deficiência nos JEP foi demarcada no atletismo. A justificativa para a maior participação de estudantes na referida modalidade relacionou-se à ausência de estrutura física nas escolas ou à falta de materiais adequados à prática dos demais esportes que integram o quadro de modalidades dos JEP (Machado, 2017).

Ratificando essa ideia, Matsui (2007) descreve que, por ser de fácil acesso no contexto escolar e por não necessitar de materiais sofisticados para sua execução, o atletismo é um dos esportes destinados às pessoas com deficiência com mais número de praticantes no país. Sobre isso, podemos aferir no quadro 1 exposto acima que o atletismo foi a única modalidade presente nos JERGS que contemplou estudantes com deficiência em todas as edições analisadas por esse estudo (2017 a 2023), com exceção dos nos de 2020 e 2021, quando o evento ocorreu no formato exclusivamente *online*.

#### 4 Pretextos para a inclusão de práticas paradesportivas nos JERGS

Com o intuito de identificar os motivos pelos quais ocorreu a inserção e permanência de modalidades esportivas destinadas a estudantes com deficiência nos JERGS a partir do ano de 2017, tratamos de investigar o cenário esportivo nacional, para além de demandas estaduais e da esfera escolar. É possível que a realização dos Jogos Paralímpicos no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, no ano de 2016, tenha repercutido na ampliação do quadro de modalidades esportivas dos JERGS e, sobretudo, de seu público-alvo. O megaevento esportivo ora referenciado foi realizado justamente no ano que antecedeu a alteração no formato e estruturação dos JERGS. Por essa razão, pode ter impulsionado à comissão organizadora e a comunidade escolar sul-riograndense a incluir, gradualmente, modalidades esportivas adaptadas aos estudantes com deficiência nos JERGS.

Os Jogos Paralímpicos caracterizam-se enquanto um megaevento esportivo de nível mundial, realizado a cada quatro anos em diferentes países dos cinco continentes, destinado a atletas com deficiência física, visual e intelectual. Conforme Cardoso *et al.* (2018), os resultados de atletas com deficiência em megaeventos esportivos, especialmente nos Jogos Paralímpicos, por se tratar de uma competição internacional, gradativamente, convergem para que o Movimento Paralímpico conquiste mais visibilidade em todos os países. No caso do Brasil, o ano de 2016 foi um marco na história do esporte brasileiro, uma vez que a cidade do Rio de Janeiro sediou a décima quinta edição dos Jogos Paralímpicos de Verão, como também obteve resultados destacados de atletas conforme o quadro de medalhas do megaevento esportivo (Cardoso *et al.*, 2019). Foi a primeira vez que um país lusófono da América do Sul, situado na América Latina, realizou uma edição do evento, abalizando conquistas de distintos personagens que atuaram no cenário nacional no âmbito do paradesporto.

A realização dos Jogos Paralímpicos 2016 no Brasil repercutiu em muitos estados brasileiros nos mais diversos setores, desde o midiático até o escolar. Os esportes para pessoas com deficiência ganharam mais espaço no contexto social e no ambiente educacional. De acordo com Sanchotene e Mazo (2018), o esporte adaptado para pessoas com deficiência pode servir como meio para socialização e conscientização das pessoas envolvidas em sua prática, sejam estas com ou sem deficiência, em diferentes cenários, como o ambiente escolar e em clubes esportivos. Resultante desse processo, além das aulas de Educação física na escola, esportes adaptados para pessoas com deficiência também passaram a fazer parte de eventos esportivos escolares, sejam estaduais ou, até mesmo, nacionais.

Para além da visibilidade do esporte de alto rendimento nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, vale recordar os antecedentes históricos do Movimento Paralímpico brasileiro, o qual evidencia iniciativas individuais e coletivas, pessoais e institucionais.

Uma década antes de o país sediar os Jogos Paralímpicos, no ano de 2006, foi realizada a primeira edição de um evento esportivo escolar ofertado a estudantes com deficiência física, visual e intelectual, o qual congrega participantes de todas as unidades federativas do país: as Paralimpíadas Escolares. Promovida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), essa competição escolar congrega estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino fundamental, médio ou especial, da rede pública e particular de ensino (Bataglion; Mazo, 2019). Diversas modalidades paralímpicas são ofertadas, dentre as quais podemos destacar o atletismo, a bocha e o tênis de mesa, as quais também são contempladas em edições mais recentes dos JERGS.

Conforme Bataglion e Mazo (2019), a primeira participação da delegação do Rio Grande do Sul nas Paralimpíadas Escolares ocorreu no ano de 2010. Desde então, estudantes com deficiência da rede pública e privada do estado participam desse evento nacional. A cada edição, a representatividade do Rio Grande do Sul aumentou consideravelmente, uma vez que, na etapa estadual das Paralimpíadas Escolares, intensificou-se o número de estudantes com deficiência e de escolas participantes. Para além dos objetivos que convergem em prol da inclusão de pessoas com deficiência, a identificação de estudantes com potencial para uma carreira no esporte paralímpico também se configura enquanto uma das finalidades das Paralimpíadas Escolares. De forma intencional, esse evento contribui para a formação das futuras delegações paralímpicas brasileiras, servindo como uma porta de entrada para o esporte paralímpico de alto rendimento (Bataglion, 2021).

Estudantes com deficiência matriculados na rede pública de ensino do Rio Grande do Sul, além de participar dos JERGS nas modalidades para eles destinadas, também podem disputar as Paralimpíadas Escolares, desde sua etapa classificatória no interior de seu respectivo estado brasileiro. Em uma notícia veiculada no *site* da SEDUC em outubro de 2019, os estudantes Thalles Ryan Vieira e Amanda Pereira ganharam destaque dentre as manchetes divulgadas nessa plataforma digital. Ambos são estudantes de escolas da rede estadual de ensino do município de Guaíba/RS e foram selecionados para integrar as equipes de basquetebol da delegação do estado e competir nas Paralimpíadas Escolares de 2019, na cidade de São Paulo/SP (Rio Grande do Sul, 2019).

Além de ter participado dos JERGS na modalidade de atletismo, Thalles Vieira também integrou a equipe de futsal de sua escola na posição de goleiro, sendo semifinalista na etapa final estadual dos JERGS 2019 (Rio Grande do Sul, 2019). Por meio dessa notícia, podemos verificar que, além das modalidades destinadas aos estudantes com deficiência na final estadual dos JERGS, esses também poderiam integrar equipes de modalidades coletivas convencionais. Vale ressaltar que o regulamento dos JERGS sinaliza que a participação em modalidades destinadas a estudantes com deficiência,

como o atletismo e tênis de mesa, não é considerada como seletiva para as Paralimpíadas Escolares, tendo essa sua própria etapa classificatória (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, 2017, 2018, 2019, 2022). Mesmo assim, podemos verificar uma estreita relação entre ambos os eventos esportivos escolares.

Outra atleta que teve lugar de destaque nas publicações realizadas no *site* da SEDUC foi a estudante Larissa Rodrigues. A nadadora paralímpica, da cidade de Ipê/RS, foi campeã no Campeonato Paradesportivo Estudantil do Rio Grande do Sul (PARACERGS), no ano de 2017, quando conquistou três medalhas de ouro, nas provas de 25 metros, nos estilos costas, borboleta e livre. O evento, cujo órgão promotor é a Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEL), estabelece parceria com a SEDUC, uma vez que congrega estudantes de escolas públicas e privadas do estado do Rio Grande do Sul. O PARACERGS também se configura como uma seletiva estadual para as Paralimpíadas Escolares do ano corrente (Rio Grande do Sul, 2018). Oriunda de escola pública, Larissa também participou dos JERGS, inicialmente na modalidade de atletismo, na prova de arremesso de peso. Mediante seus resultados, Larissa foi homenageada pela SEDUC, por meio de uma solenidade que reuniu autoridades e membros da secretaria. Na oportunidade, Larissa recebeu uma placa de consagração e um troféu de destaque na competição (Rio Grande do Sul, 2018).

Prosseguindo com a análise das notícias veiculadas no *site* da SEDUC, encontramos evidências sobre ações realizadas por esse órgão em prol do paradesporto no estado, as quais dizem respeito às práticas culturais produzidas pelos agentes envolvidos nos JERGS. Em meados do ano de 2017, momento em que ocorreu a inclusão de modalidades adaptadas para estudantes com deficiência no evento, a SEDUC promoveu algumas capacitações para professores(as) de Educação Física da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, a fim de viabilizar a inclusão de estudantes com deficiência nos JERGS. Juntamente com algumas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), a SEDUC realizou formações sobre esportes paralímpicos em alguns municípios do Rio Grande do Sul, com o intuito de contemplar as 30 CREs, cujo estado está dividido para fins educacionais (Rio Grande do Sul, 2017).

Nas reportagens em questão, faz-se referência aos municípios de Caxias do Sul/RS e Santo Ângelo/RS, cidades sede para a realização de formações inter-regionais sobre esporte inclusivo. As capacitações ocorreram em todas as regiões do Rio Grande do Sul, promovidas pela SEDUC, através da Assessoria de Esporte Educacional, do Departamento Pedagógico. Tais capacitações contemplaram os seguintes conhecimentos e ações pedagógicas: legislação, palestras educacionais, conceitos de paradesporto, mesas redondas sobre a inclusão de crianças e adolescentes nos JERGS, além da realização de práticas esportivas adaptadas (Rio Grande do Sul, 2017). Dentre as informações destacadas nas reportagens, fez-se referência ao princípio do processo de

inclusão de modalidades adaptadas nos JERGS, o que justificou, na época, a promoção das capacitações viabilizadas aos professores(as) da área: “a formação faz parte do processo de inclusão de alunos com deficiência nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), que terá na edição deste ano a inserção de alunos com deficiência na modalidade de Atletismo” (Rio Grande do Sul, 2017).

A partir das ações promovidas pela SEDUC em parceria com as CREs do estado, impulsionadas pelo paradesporto de alto rendimento, práticas culturais foram produzidas em torno do esporte escolar sul-rio-grandense, para além dos clubes esportivos e projetos sociais. Algumas modalidades paradesportivas estão ganhando cada vez mais espaço na comunidade escolar sul-rio-grandense. Gradativamente, pessoas com deficiência passam a fazer parte de eventos esportivos, não somente aqueles destinados exclusivamente a esse público em especial, mas, também, eventos que integram crianças e adolescentes com e sem deficiência, assim como os JERGS.

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa objetivou compreender o processo de inserção e participação de estudantes com deficiência nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Diante das possibilidades *à priori* identificadas quanto ao uso de materiais historiográficos, optamos por utilizar fontes digitais para a elaboração de uma versão histórica sobre o fenômeno investigado, tais como documentos eletrônicos e notícias veiculadas em mídias virtuais. Após análise dos regulamentos oficiais dos JERGS, constatamos que este passou a incluir crianças e adolescentes com deficiência em suas competições, provenientes de instituições escolares públicas do Rio Grande do Sul, a partir da edição de 2017, ano subsequente à realização dos Jogos Paralímpicos no Brasil. A realização desse megaevento esportivo em território brasileiro pode ter impulsionado a comissão organizadora dos JERGS a incluir esportes adaptados no quadro de modalidades do evento, quase 50 anos após sua implementação no estado, em 1970.

A manifestação de práticas esportivas está presente em distintos segmentos da sociedade contemporânea. A temática do paradesporto, por sua vez, conquista espaço significativo no contexto escolar e fora dele. Algumas práticas e representações culturais corroboram para a ampliação de discussões acerca da inclusão social, tais como a veiculação em mídias impressas e digitais. Estas se intensificam mediante a realização de megaeventos esportivos, estando, frequentemente, associadas à perspectiva da competição e ao quantitativo de medalhas conquistadas por cada nação.

Mesmo que em desproporção quando comparada ao esporte olímpico, as práticas esportivas destinadas às pessoas com deficiência vêm conquistando espaço na sociedade, seja em eventos e megaeventos esportivos, em veículos midiáticos, em pesquisas científicas ou no interior de instituições escolares e clubes esportivos. A realização

de estudos acerca da temática, juntamente à inclusão de modalidades adaptadas no contexto escolar, seja nas aulas de Educação Física ou em práticas extracurriculares, pode corroborar significativamente para a inversão desse quadro. Nessa perspectiva, professores(as) de Educação Física e demais profissionais envolvidos possuem um papel fundamental na inclusão de pessoas com deficiência em diferentes setores e segmentos da sociedade. Muito além de construir representações ligadas ao universo esportivo, o esporte adaptado e paralímpico podem convergir, também, para a mudança de percepção sobre a inserção de pessoas com deficiência em distintos espaços sociais.

## Referências

- ASSMANN, A. *et al.* Representações sociais, educação física e educação especial: um debate contemporâneo. In: MISSIAS-MOREIRA, R. *et al.* (org.). *Representações Sociais na Contemporaneidade*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019, p. 101-116.
- BARROS, J. D. Assunção. *O campo da História: especialidades e abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BATAGLION, G. A. *Paralimpíadas escolares no Brasil: uma história do esporte paralímpico escolar no estado do Rio Grande do Sul (2010-2018)*. 2021. 237 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Paralimpíadas Escolares (2006-2018): evidências em mídias digitais acerca do evento esportivo. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-42, jan./jun. 2019.
- BEGOSSI, T. D.; MAZO, J. Z. O percurso esportivo das mulheres pioneiras no cenário paralímpico sul-rio-grandense. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 24, p. 143-155, 2016.
- BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abr. 2020.
- BURKE, P. *O que é História Cultural?* 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editora, 2008.
- CARDOSO, V. D. *et al.* A contribuição da mídia na construção dos ídolos paralímpicos brasileiros. *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade*, v. 11, n. 1, p. 78- 86, jan./mar. 2018.
- CARDOSO, V. D. *et al.* Motivos para a continuidade de atletas no esporte paralímpico brasileiro. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 14, n. 1, p. 8-11, 2019.
- CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2000.
- COSTA, I. P. *et al.* Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no Município de Curitiba. *Educación Física y Ciencia*, v. 19, n. 1, jun. 2017.
- CRUZ, G. C.; TASSA, K. O. M.; SCHNECKENBER, M. Inclusão Escolar na Formação Docente em Cursos de Pedagogia e Educação Física. *Revista da Sobama*, Marília, v. 15, n. 1, p. 35-42, jan./jun., 2014.
- MACHADO, J. L. L. *A Educação Física e os jogos escolares como meios de inclusão social da pessoa com deficiência*. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

MATSUI, R. *1º Jogos Escolares Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos: um estudo de caso*. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MAYNARD, D. C. S. Passado eletrônico: notas sobre história digital. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 103–116, 2016.

OLIVEIRA, R. V. *Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS): conformações históricas de um evento esportivo escolar (1970–2019)*. 2023. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

PESAVENTO, S. J. Fronteiras da história: uma leitura sensível do tempo. In: SCHÜLER, F.; AXT, G.; SILVA, J. M. (org.). *Fronteiras do Pensamento: relatos de um mundo complexo*. São Leopoldo: UNISINOS, 2008. p. 179-190.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 179-195, nov./ 2001.

REVERDITO, R. S. *et al.* Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 1, p. 37-45, jan./jul. 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Notícias*. fev. 2018. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/secretaria-estadual-de-educacao-homenageia-nadadora-paralimpica-campea-dos-jogos-escolare>. Acesso em: mar. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Notícias*. jun. 2017. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/seduc-realiza-formacao-para-a-pratica-de-esportes-paralimpicos>. Acesso em: mar. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Notícias*. out. 2019. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/estudantes-de-guaiba-superam-limites-e-sao-selecionados-para-as-paralimpiadas-escolares>. Acesso em: mar. 2024.

SANCHOTENE, V. C.; MAZO, J. Z. Voleibol sentado: análise da produção científica brasileira. *Revista Thema*, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 563-574, maio 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. 47º Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. *Regulamento geral e regulamento específico*. Mar. 2017. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:r5KF8NGi0uMJ:www.educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201704/06141743-regulamento-oficial-jergs-2017-actual.docx+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: mar. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. 48º Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. *Regulamento geral e regulamento específico*. Mar. 2018. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/29100925-regulamento-oficial-2018-1.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. 49º Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. *Regulamento geral e regulamento específico*. Abr. 2019. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201904/22135138-regulamento-geral-2019.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. *Regulamento geral e regulamento específico*. Out. 2020. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202010/20095646-jergs-online-2020-regulamento-e-inscricao.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. *Regulamento geral e regulamento específico*. Abr. 2022. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202205/18154537-regulamento-oficial-jergs-2022-2.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. *Regulamento geral e regulamento específico*. Abr. 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202107/26133923-regulamento-jergs-2021.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. *Regulamento geral e regulamento específico*. Abr. 2023. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/Regulamento-JERGS-2023.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

SILVA, F. K. R.; SANTOS, D. N.; FUMES, N. L. F. Os professores de Educação Física escolar e o atendimento educacional especializado nas escolas públicas. *Revista da Sobama*, Marília, v. 15, n. 2, p. 31-36, jul./dez., 2014.

SOUZA, M. M. *Olimpíadas do Colégio de Aplicação da UFRGS: um estudo sobre competição escolar*. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ZANELLA, D. E. *Danusa Elena Zanella: depoimento* [out. 2021]. Entrevistadora: [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria]. Porto Alegre, 2021. (120 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

## Sobre os autores

Raquel Valente de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
raquelvallente@hotmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1687-6456>

Janice Zarpellon Mazo  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
janice.mazo@ufrgs.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8215-0058>

Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Recebido em: 04/04/2024  
Reformulado em: 03/06/2024  
Aceito em: 08/06/2024